

Resultados de fevereiro de 2018

Taxa de desemprego aumenta na RMS

1. As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pela SEI, em parceria com Dieese, Setre e Seade, mostram que a **taxa de desemprego total** da Região Metropolitana de Salvador aumentou de 25,0% para 25,5% da População Economicamente Ativa (PEA), entre janeiro e fevereiro de 2018. Segundo suas componentes, houve aumento da taxa de desemprego aberto, que passou de 18,3% para 18,8%, e estabilidade da taxa de desemprego oculto, que permaneceu em 6,7% (Gráfico 1).
2. O contingente de **desempregados** foi estimado em 510 mil pessoas (11 mil a mais em relação ao mês anterior). Este resultado decorreu da variação positiva da PEA (0,4%, ou o ingresso de 7 mil pessoas na força de trabalho da região) concomitante à relativa estabilidade do nível de ocupação (-0,3%, ou redução de 4 mil postos de trabalho) (Tabela 1). A **taxa de participação** – indicador que estabelece a proporção de pessoas com 10 anos ou mais presentes no mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas – ficou praticamente estável, ao passar de 58,7%, em janeiro, para 58,8%, em fevereiro.

Tabela 1
Estimativas do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo condição de atividade
Região Metropolitana de Salvador
Fevereiro/2017-Fevereiro/2018

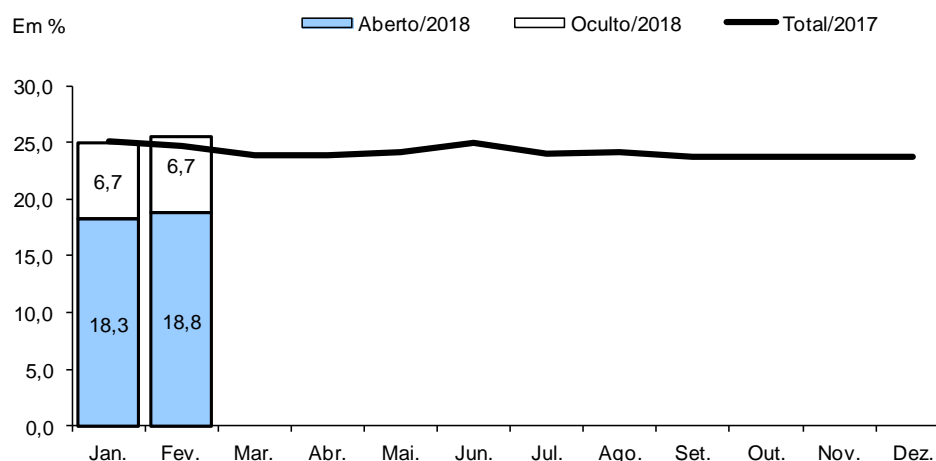
Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	fev/17	jan/18	fev/18	fev/18 jan/18	fev/18 fev/17	fev/18 jan/18	fev/18 fev/17
População em Idade Ativa	3.339	3.397	3.403	6	64	0,2	1,9
População Economicamente Ativa	1.920	1.994	2.001	7	81	0,4	4,2
Ocupados	1.446	1.495	1.491	-4	45	-0,3	3,1
Desempregados	474	499	510	11	36	2,2	7,6
Desemprego Aberto	332	365	376	11	44	3,0	13,3
Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	127	120	118	-2	-9	-1,7	-7,1
Desemprego Oculto pelo Desalento	(1)	(1)	(1)	-	-	-	-
Inativos com 10 anos e mais	1.419	1.403	1.402	-1	-17	-0,1	-1,2

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Nota: Projeções populacionais ajustadas com base no Censo de 2010. Ver nota técnica nº 8.

Gráfico 1
Taxas de desemprego por tipo
Região Metropolitana de Salvador
2017-2018



Fonte: PEDRMS – Convênio: SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT.

Nota: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

3. No mês de fevereiro, o contingente de ocupados pouco se alterou (-0,3%), sendo estimado em 1.491 mil pessoas. Segundo os setores de atividade econômica analisados, houve acréscimo na *Construção* (3,7% ou geração de 4 mil postos de trabalho) e no Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (1,2% ou 4 mil), retração nos *Serviços* (-1,5% ou -14 mil) e relativa estabilidade na *Indústria de transformação* (-0,9% ou -1 mil) (Tabela 2).

Tabela 2
Estimativas da ocupação por setor de atividade
Região Metropolitana de Salvador
Fevereiro/2017-Fevereiro/2018

Setores	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	fev/17	jan/18	fev/18	fev/18 jan/18	fev/18 fev/17	fev/18 jan/18	fev/18 fev/17
Total (1)	1.446	1.495	1.491	-4	45	-0,3	3,1
Indústria de transformação (2)	110	114	113	-1	3	-0,9	2,7
Construção (3)	100	109	113	4	13	3,7	13,0
Comércio e reparação de veículos (4)	288	323	327	4	39	1,2	13,5
Serviços (5)	921	919	905	-14	-16	-1,5	-1,7

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

Nota: A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Ver nota técnica nº 01/2012.

4. Segundo posição na ocupação, o contingente de **trabalhadores assalariados** diminuiu (-0,7% ou -7 mil), devido à intensa redução no setor público (-12,4% ou -16 mil), já que no setor privado houve acréscimo (1,1% ou 9 mil). No setor privado, elevou-se o número de empregados sem carteira de trabalho assinada (7,4% ou 8 mil), enquanto o daqueles com registro em carteira manteve-se praticamente estável (0,1% ou 1 mil).

Houve, ainda, pequeno aumento no agregado *outras posições ocupacionais*, que inclui empregadores, trabalhadores familiares, donos de negócio familiar, etc. (3,4% ou 3 mil) e discreta alteração no número de *empregados domésticos* (0,9% ou 1 mil) e no de trabalhadores *autônomos* (-0,3% ou -1 mil) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas dos ocupados por posição na ocupação
Região Metropolitana de Salvador
Fevereiro/2017-Fevereiro/2018

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	fev/17	jan/18	fev/18	fev/18 jan/18	fev/18 fev/17	fev/18 jan/18	fev/18 fev/17
Total de Ocupados	1.446	1.495	1.491	-4	45	-0,3	3,1
Total de Assalariados (1)	956	948	941	-7	-15	-0,7	-1,6
Setor Privado	833	820	829	9	-4	1,1	-0,5
Com carteira assinada	735	712	713	1	-22	0,1	-3,0
Sem carteira assinada	98	108	116	8	18	7,4	18,4
Setor Público	123	129	113	-16	-10	-12,4	-8,1
Autônomos	279	347	346	-1	67	-0,3	24,0
Domésticos	123	112	113	1	-10	0,9	-8,1
Outras (2)	88	88	91	3	3	3,4	3,4

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT.

(1) Incluem os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.

(2) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

- Entre dezembro de 2017 e janeiro de 2018, diminuiu o rendimento médio real dos ocupados (-2,4%) e dos assalariados (-2,5%). Em valores monetários, passaram a equivaler a R\$ 1.346 e R\$ 1.463, respectivamente (Tabela 4).
- A **massa** de rendimentos reais retraiu-se para os ocupados (-3,1%) e para os assalariados (-3,5%). Esse resultado, tanto no caso dos ocupados quanto dos assalariados, deveu-se à redução do rendimento médio real e, em menor intensidade, do nível de ocupação.

Tabela 4**Rendimento médio real (1) dos ocupados, assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos****Região Metropolitana de Salvador****Janeiro/2017-Janeiro/2018**

Categorias Selecionadas	Rendimentos (em reais de janeiro - 2018)			Variações (%)	
	jan/17	dez/17	jan/18	jan/18 dez/17	jan/18 jan/17
Total de Ocupados	1.448	1.379	1.346	-2,4	-7,1
Total de Assalariados (2)	1.522	1.500	1.463	-2,5	-3,9
Setor Privado (3)	1.372	1.344	1.350	0,4	-1,6
Indústria de transformação (4)	1.612	1.602	1.680	4,9	4,2
Comércio e reparação de veículos (5)	1.204	1.165	1.176	1,0	-2,3
Serviços (6)	1.389	1.349	1.340	-0,6	-3,5
Com carteira assinada	1.445	1.427	1.440	0,8	-0,4
Sem carteira assinada	854	794	814	2,5	-4,7
Setor Público	2.832	2.774	2.581	-7,0	-8,8
Trabalhadores Autônomos	1.069	977	969	-0,8	-9,3

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT.

(1) Inflator utilizado - Índice de Preços ao Consumidor - SEI.

(2) Inclui os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.

(3) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições de gestão extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V).

As seções referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

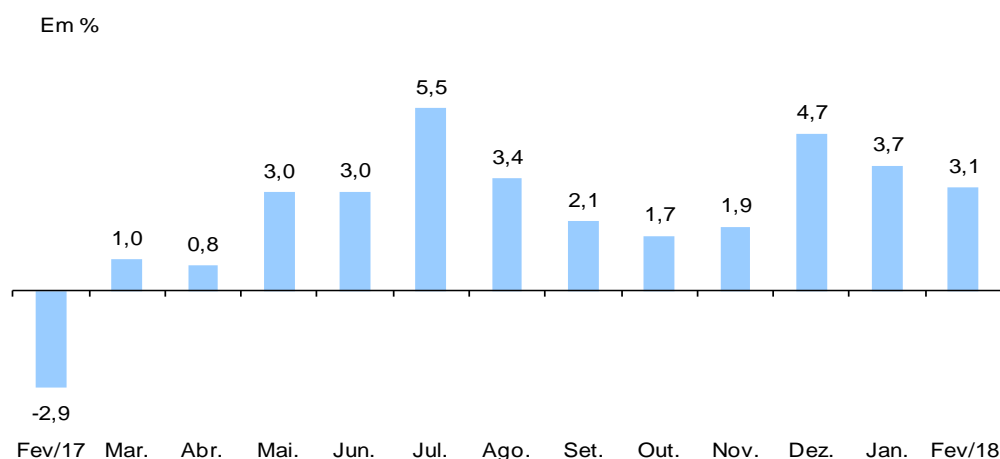
(6) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar e excluem os serviços domésticos.

Nota: Exclusivo os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Ver nota técnica nº 01/2012.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

- Entre os meses de fevereiro de 2017 e de 2018, a **taxa de desemprego total** na RMS cresceu, ao passar de 24,7% para 25,5% da PEA. Esse resultado decorreu do aumento da taxa de desemprego aberto, que passou de 17,3% para 18,8%, e da redução da taxa de desemprego oculto, de 7,4% para 6,7%.
- O contingente de desempregados elevou-se em 36 mil pessoas. Tal comportamento deveu-se ao aumento da População Economicamente Ativa – PEA (81 mil pessoas ingressaram na força de trabalho da região, ou 4,2%) em número superior ao crescimento da ocupação (geração de 45 mil postos de trabalho, ou 3,1%). A **taxa de participação** aumentou de 57,5% para 58,8%.
- Nos últimos 12 meses, o **número de ocupados** aumentou em 3,1% (Tabela 2 e Gráfico 2), ao passar de 1.446 mil para 1.491 mil pessoas. Setorialmente, esse resultado decorreu da expansão do nível de ocupação no *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* (aumento de 13,5% ou geração de 39 mil postos de trabalho), na *Construção* (13,0%, ou 13 mil) e, em menor intensidade, na *Indústria de transformação* (2,7%, ou 3 mil), enquanto reduziu o contingente nos *Serviços* (-1,7%, ou -16 mil) (Tabela 2).

Gráfico 2
Varição anual ⁽¹⁾ do nível de ocupação
Região Metropolitana de Salvador
2018/2017



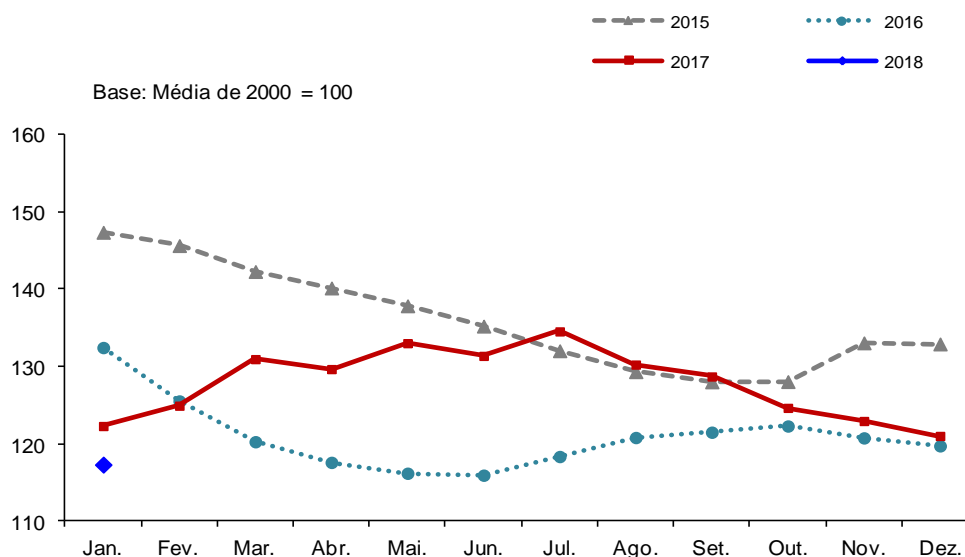
Fonte: PEDRMS – Convênio: SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

- Segundo posição na ocupação, nos últimos 12 meses, o **emprego assalariado** declinou (-1,6% ou -15 mil), devido ao decréscimo no setor público (-8,1% ou -10 mil) e, em menor escala, no setor privado (-0,5% ou -4 mil). No setor privado, reduziu-se o número de assalariados com carteira assinada (-3,0% ou -22 mil), enquanto elevou-se o contingente de trabalhadores sem registro em carteira (18,4% ou mais 18 mil). Aumentou intensamente o contingente de trabalhadores *autônomos* (24,0% ou 67 mil) e, em menor medida, o do agregado *outras posições ocupacionais*, que inclui empregadores, trabalhadores familiares e donos de negócio familiar, entre outros (3,4% ou 3 mil), e retraiu-se o número de empregados *domésticos* (-8,1% ou -10 mil) (Tabela 3).

- 11.** Entre janeiro de 2017 e 2018, o **rendimento** médio real diminuiu para os ocupados (-7,1%) e para os assalariados (-3,9%) (Tabela 4).
- 12.** Nesse período, houve retração na **massa** de rendimentos reais dos ocupados (-4,1%) (Gráfico 3) e dos assalariados (-5,4%). No caso dos ocupados, o resultado deveu-se ao decréscimo do rendimento médio real e, em menor medida, do nível de ocupação. Em relação aos assalariados, o resultado decorreu, principalmente, do declínio do salário médio real, já que o nível de emprego pouco se alterou.

Gráfico 3
Índice da massa de rendimentos reais ⁽¹⁾ dos ocupados ⁽²⁾
Região Metropolitana de Salvador
2015-2018



Fonte: PEDRMS – Convênio: SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT.

(1) Inflator utilizado – Índice de Preços ao Consumidor da SEI.

(2) Inclui os ocupados que não tiveram remuneração no mês e exclui os trabalhadores familiares sem remuneração e os que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

HISTÓRICO

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PEDRMS)¹ produz informações sobre a estrutura e a dinâmica do mercado de trabalho desta região, mediante um levantamento mensal e sistemático sobre o emprego, o desemprego e os rendimentos do trabalho. Ao contrário de outras pesquisas, sua metodologia², ao privilegiar a condição de procura de trabalho na caracterização da situação ocupacional dos indivíduos, permite captar formas de desemprego que são próprias de mercados de trabalho estruturalmente heterogêneos, como é o caso do brasileiro. Assim, por meio dela, pode-se evidenciar, além do desemprego aberto (o mais comum e conhecido), o desemprego oculto — por trabalho precário ou desalento³.

A PEDRMS é uma iniciativa do Governo do Estado da Bahia, realizada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), órgão da Secretaria do Planejamento (Seplan), e pela Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre), em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), esta última até outubro de 2009. A pesquisa é financiada com recursos orçamentários do tesouro do estado da Bahia e do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTb), através do Sistema Nacional de Emprego (Sine-BA), conforme a Resolução nº 55, de 4 de janeiro 1994, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat).

A pesquisa coleta informações mensalmente, através de entrevistas com moradores de 10 anos de idade ou mais, em 2.500 domicílios da Região Metropolitana de Salvador, resultando na aplicação de cerca de 9.000 questionários/mês.

A PEDRMS permite o acompanhamento de aspectos quantitativos e qualitativos da evolução do mercado de trabalho local. Seus resultados fornecem preciosas informações para a atuação de gestores do setor público, trabalhadores, empresários e estudiosos do mercado de trabalho, permitindo-lhes o acesso a informações essenciais para a tomada de decisões não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também ao campo econômico e à política de emprego de um modo geral.

Pesquisas semelhantes, do ponto de vista metodológico, também são realizadas nas seguintes regiões metropolitanas: São Paulo (desde 1985), Porto Alegre (desde 1992), Brasília (desde 1991), Belo Horizonte (desde 1994), Recife (desde 1997) e Fortaleza (desde 2008). Essa metodologia comum foi desenvolvida pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e pela Fundação Seade — órgão da Secretaria de Planejamento do Governo do Estado de São Paulo —, que acompanham sistematicamente sua aplicação em todas essas regiões.

¹ Essa pesquisa já foi realizada anteriormente na RMS, no período 1987/1989. Sua retomada deu-se a partir de julho de 1996, com três meses de pesquisa-piloto, que permitiu testar o funcionamento de todas as etapas do trabalho. A partir de outubro de 1996 iniciou-se a pesquisa plena, que possibilitou as avaliações e análises do mercado de trabalho da RMS, por meio dos indicadores gerados no trimestre outubro-dezembro de 1996.

² Sobre a metodologia utilizada na pesquisa, ver:

TROYANO, A. A. et al. A necessidade de uma nova conceituação de emprego e desemprego: a pesquisa Fundação Seade/Dieese. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 2-6, jan./abr. 1985.

TROYANO, A. A. A trajetória de uma pesquisa: avanços e obstáculos. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 4, n. 3/4, p. 69-74, jul./dez. 1990.

TROYANO, A. A. Pesquisa de emprego e desemprego: metodologia, conceitos e aferições dos resultados. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 123-134, out./dez. 1992.

³ Esses e outros conceitos utilizados na pesquisa estão expostos em Notas Metodológicas, na página seguinte do presente boletim.

NOTAS METODOLÓGICAS

Plano amostral

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PEDRMS) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos dez municípios que a compõem: Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salvador, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz. Estes municípios estão subdivididos em 17 distritos, 22 subdistritos, 165 zonas de informação (ZI) e 2.243 setores censitários (SC). A metodologia de sorteio produz uma amostra equiproporcional em dois estágios, sendo os setores censitários sorteados dentro de cada ZI, e os domicílios, dentro de cada SC. As informações de interesse da pesquisa são coletadas mensalmente, através de entrevistas realizadas com os moradores de 10 anos de idade ou mais, em aproximadamente 2.500 domicílios, que representam uma fração amostral de 0,35% do total de domicílios da RMS. Em alguns casos, a significância pode atingir o âmbito municipal.

Médias trimestrais

Os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados no último mês e nos dois meses que o antecederam.

Revisão de índice

A partir de agosto de 1997, as séries de índices das tabelas 5, 6, 7 e 12 (anexo estatístico) foram revisadas com base nas novas estimativas demográficas, obtidas através da contagem da população realizada pelo IBGE em 1996. A partir de janeiro de 2001, as projeções de população foram ajustadas com base nos resultados definitivos do Censo 2010.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA

População em Idade Ativa: corresponde à população com dez anos ou mais.

PEA

População Economicamente Ativa: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

Ocupados

São os indivíduos que possuem:

- Trabalho remunerado exercido regularmente.
- Trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias.
- Trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

Desempregados

São os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- Desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo, nos 30 dias anteriores ao da entrevista, e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias.
- Desemprego oculto: (I) por trabalho precário: pessoas que realizam de forma irregular, ou seja, em caráter ocasional e eventual, algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; (II) por desalento: pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulos do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de dez anos)

Correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

Rendimentos do trabalho

É captado o rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta ou acréscimos devido a horas extras, gratificações etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

PRINCIPAIS INDICADORES

Taxa Global de Participação⁴

Relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas, com 10 anos ou mais, incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

Taxa de Desemprego Total⁴

Equivale à relação Desempregados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto. Todas as taxas de desemprego divulgadas, referentes a tipos específicos de desemprego (aberto ou oculto) ou a atributos pessoais selecionados, são calculadas como uma proporção da PEA.

Rendimentos

Divulga-se:

- **Rendimento médio:** refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada com base em valores nominais mensais, inflacionados pelo IPC-SSA (Seplan/SEI) até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa. Por exemplo, os dados apurados no trimestre fevereiro-abril correspondem à média do período janeiro-março, a preços de março.
- **Distribuição dos rendimentos:** indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm os rendimentos mais altos.

⁴ As taxas (desemprego, participação etc.) específicas, de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA. A título de exemplo, a taxa de desemprego para os indivíduos com atributo X = desempregados com atributo X / PEA com atributo X.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Rui Costa dos Santos – Governador
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
João Felipe de Souza Leão – Secretário
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA
Eliana Boaventura – Diretora-geral
Armando Affonso de Castro Neto – Diretor de Pesquisas
Jonatas Silva do Espírito Santo – Coordenador COPESE
SECRETARIA DO TRABALHO, EMPREGO, RENDA E ESPORTE
Olívia Santana – Secretária
SUPERINTENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO
Alexandro Reis – Superintendente
FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS
Maria Helena Guimarães de Castro – Diretora executiva
Maria Alice B. Cutrim – Coordenadora do Sistema PED
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
Luis Carlos de Oliveira – Presidente
Clemente Ganz Lúcio – Diretor técnico
Ana Georgina Dias – Supervisora Regional da Bahia
Lúcia Garcia – Coordenadora do Sistema PED

EQUIPE TÉCNICA DA PED-RMS

COORDENAÇÃO

Ana Maria S. Guerreiro (Coordenação SEI)
Ana Margaret Simões (Coordenação Dieese)

Equipe Técnica da SEI

Hildete Karla Borba Andrade
Luiz Chateaubriand C. dos Santos
Marcos dos Santos Oliveira
Lívia Silva Sousa

Endereço: Avenida Centro Administrativo da Bahia, 435 – CAB, 2º Andar. Salvador – BA. CEP: 41745-002 – Tel.:
(71) 3115-4802 / (71) 3242-7880.
Site: www.sei.ba.gov.br / www.dieese.org.br